

Estratégias do ensino de enfermagem para a inserção da ambulância nas situações de urgência (1907-1928)

Nursing teaching strategies to incorporate ambulances in emergencies (1907-1928)

Estrategias de enseñanza de enfermería para incluir ambulancias en situaciones de emergencia (1907-1928)

Claudia Labriola¹ ; Fernando Porto¹ 

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO

Objetivo: descrever, analiticamente, as estratégias empreendidas dos incentivadores do ensino de enfermagem para a inserção da ambulância nas situações de urgência. **Método:** estudo histórico com base na microanálise, pelo método do paradigma indiciário. Foram utilizados livros e jornais publicados entre 1907, ano de publicação do relatório de viagem à Europa de Adolpho Possollo e 1928, publicação da obra Livro do Enfermeiro e Enfermeira de Getúlio dos Santos. **Resultados:** foram encontradas sete obras que trata do atendimento pré-hospitalar juntamente com recortes dos jornais da época estudada que mostram a efetividade dos serviços realizados pelas ambulâncias. **Considerações finais:** a aquisição de ambulâncias juntamente com o ensino de enfermagem para o atendimento pré-hospitalar foi a estratégia utilizada para a criação da cultura dos cuidados em emergência.

Descritores: Enfermagem; Emergências; Ambulâncias; História; Ensino.

ABSTRACT

Objective: to analytically describe the strategies adopted by Nursing teaching promoters to incorporate ambulances in emergencies. **Method:** A historical study based on micro-analysis, through the Evidentiary Paradigm method. The materials used were books and newspapers published between 1907 (year when Adolpho Possollo's *Relatório de Viagem à Europa* was published) and 1928 (publication of *Livro do Enfermeiro e Enfermeira* by Getúlio dos Santos). **Results:** seven documents addressing pre-hospital care were found, in addition to newspaper clippings from the period under study that show the effectiveness of the services provided by ambulances. **Final considerations:** along with Nursing teaching for pre-hospital assistance, the strategy used to create an emergency care culture was to buy ambulances.

Descriptors: Nursing; Emergencies; Ambulances; History; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: describir analíticamente las estrategias adoptadas por los promotores de la enseñanza de enfermería para incluir ambulancias en situaciones de emergencia. **Método:** estudio histórico basado en el microanálisis, mediante el método del paradigma indiciario. Se utilizaron libros y periódicos publicados entre 1907 (año de publicación del *Relatório de Viagem à Europa* de Adolpho Possollo) y 1928 (año de publicación del *Livro do Enfermeiro e Enfermeira* de Getúlio dos Santos). **Resultados:** se encontraron siete trabajos que abordan la atención prehospitalaria, además de recortes de periódicos del período estudiado que demuestran la efectividad de los servicios prestados por las ambulancias. **Consideraciones finales:** la adquisición de ambulancias junto con la enseñanza de enfermería para la atención prehospitalaria fue la estrategia utilizada para crear una cultura de cuidados de emergencias.

Descriptores: Enfermería; Urgencias Médicas; Ambulancias; Historia; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O atendimento por veículo nasceu nas guerras napoleônicas (1792-1802). Esses serviam para transporte de feridos, por meio de tração animal, para áreas distantes do conflito¹. Em 1792, o cirurgião Dominique-Jean Larrey - pai da Medicina Militar, deu início ao atendimento em campos de batalha por ambulância voadora com a finalidade de reduzir o tempo e assegurar os primeiros cuidados a serem prestados². O termo ambulância é derivado do léxico francês *ambulance*. Este tem por significação se tratar de veículo que acompanhava as tropas e voadoras por serem leves e velozes³.

A chegada dos automóveis ao Rio de Janeiro ocorreu em 1895. O modelo era Serpollet, trazido por José do Patrocínio, político abolicionista. Isto apontou para o desenvolvimento dos meios de transporte, antes por tração animal. Contudo, as ruas não eram apropriadas, o que levava a acidentes ao ponto de Patrocínio com Olavo Bilac, poeta parnasiano, colidirem com uma árvore com escoriações leves⁴.

Autor correspondente: Claudia Labriola E-mail: claudialabriola@unirio.br
Editora Chefe: Cristiane Helena Gallasch

No Brasil, a trajetória do atendimento pré-hospitalar tem o registro sobre o cuidado pré-hospitalar em 1889. Este ocorria, por meio de transporte por tração animal, realizada pelo Corpo de Bombeiros⁵. Em 1920, Adolpho Possollo, médico militar e do Ambulatório Rivadávia Correa, publicou a obra “Curso para Enfermeiros”, que apresenta indícios da mudança de cultura dos cuidados para o atendimento em situações de urgências às vítimas oriundas das vias públicas ou similares, ao ter ambulâncias para o transporte⁶.

Destacamos que entendemos por cultura dos cuidados os mecanismos que comunicam informações e seus respectivos modos de fazer/agir. Nesta linha pensamento, tem-se por consequência os fatores históricos e demográficos. Estes são os pilares para a significação voltada à saúde, enfermidade e situações da realidade⁷. Logo, entendemos que eles direcionam a culturalização dos cuidados.

Mediante ao exposto, com avanço do transporte por tração animal para o motor a combustão, acreditamos que a sua inserção tenha mudado as concepções dos atendimentos as vítimas em via pública e em ocorrências similares, bem como na política de saúde e ensino da enfermagem.

Neste sentido, tivemos como objetivo descrever, analiticamente, as estratégias empreendidas dos governantes e incentivadores do ensino da enfermagem para a inserção do automóvel ambulância na cultura dos cuidados em situações de urgências.

MÉTODO

Estudo histórico que utilizou a microanálise⁸ com ênfase documental na perspectiva do paradigma indiciário. Este entendido pelas pistas deixadas, algumas vezes, sem importância ou triviais e quiçá negligenciadas que revelam, por meio de análises, comparações e classificações, os sintomas que revelam a trajetória do fenômeno investigado, bem como retirar personagens do anonimato⁹.

Os documentos, escritos e imagéticos - foram oriundos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central.

Para tanto, a busca ocorreu, primeiramente, pela obra de Adolpho Possollo - Curso de Enfermeiros (1920)⁶ que apontou indícios para livros, artigos e imagens. Isto implicou na delimitação inicial de 1907 com o Relatório de Viagem à Europa e final, em 1928, com a obra de Getúlio dos Santos, denominado Livro do Enfermeiro e da Enfermeira: para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes¹⁰, e circunscrita geograficamente no Rio de Janeiro, antiga capital do país – Distrito Federal (1763-1960).

No acesso à massa documental, o critério adotado foi dos registros sobre a ambulância, política de saúde pública e o ensino da enfermagem sobre os cuidados aos atendimentos de urgência, o que deu origem ao corpus de análise como resultado.

Mediante o corpus documental, os textos foram articulados entre si com as imagens submetidas a uma matriz de análise com base na semiótica pelos itens: identificação dos dados, plano de conteúdo, plano de expressão e dados complementares para serem analisados¹¹. Isto implicou na triangulação das fontes¹², o que deu origem a discussão – como narrativa histórica com literatura circunstanciada e aspectos teorizantes sobre a cultura dos cuidados.

O estudo não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa, pois as fontes foram públicas e com mais de 70 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como planejado metodologicamente, apresentaremos os resultados do corpus de análise referentes às obras consultadas, publicadas entre 1907 e 1928 na Figura 1.

1907 – “Relatório de Viagem á Europa”, de Adolpho Possollo

Relatório gerado mediante subvenção da Associação do Comercio do Rio de Janeiro. O autor ao viajar para Paris, Inglaterra, Alemanha e América do Norte visitou diversas instituições de saúde, tendo à oportunidade de ter acesso aos cuidados às pessoas vitimadas em vias públicas e socorridas por ambulâncias

1907 – “Transporte de Doentes: principalmente feridos”, de Adolpho Possollo

Artigo publicado na Revista Brazil-Médico. Nele foi reproduzido a preocupação com o transporte dos enfermos, principalmente os feridos. Estes considerados por acometimentos de moléstias ou acidentes com necessidade de transporte do leito ou via pública, até a cama de hospital ou mesa de operações. Ademais, destaca elementos necessários para compor a instalação em uma ambulância. Ele exclui transporte de enfermos afetados situações cardíacas, tuberculosos, amareletos, variolosos, bem como aqueles por doenças mentais, delírio furioso e feridos em combates.

1915 – “Lições do curso prático para as Damas Enfermeiras Voluntárias, de acordo com o programa aprovado. II Volume”, de Cruz Vermelha Brasileira

Livro com apontamentos para ensinar as Damas Enfermeiras Voluntárias a prestação dos cuidados.

1917 – “Jornal O Paiz” e “Correio da Manhã”

Anúncio do curso de padioleiros que será inaugurado, com suas exigências e horário de aulas. Também é informado que o curso de enfermeiras voluntárias tem suas férias suspensas para que não haja interrupção no ensino.

1917 – “Quadro do Curso Prático de Enfermeiros e Padioleiros – Enfermeirandos de 1917”, sem autoria

Imagem avulsa composta de 8 retratados, individualmente, e 1 em conjunto com informações de datação e identificação dos retratados.

1918 – “O Paiz”

Anúncio que relata que o presidente da Cruz Vermelha Brasileira encaminha carta solicitando ao Comandante da Brigada Militar do Rio Grande do Sul apoio para a criação de curso de padioleiro.

1920 – “Curso de Enfermeiros”, de Adolpho Possollo

O livro traz em seu conteúdo farta quantidade de texto e imagens, tendo por objeto instruir profissionalmente enfermeiros/as para os hospitais civis, militares e hospícios. No conteúdo apresenta aspectos relacionados aos cuidados aos enfermos com necessidade de transporte por ambulância.

1922 – “A Assistência Pública e Privada no Rio de Janeiro: história e estatística: comemoração do Centenário da Independência Nacional”, de Ataulfo Nápoles de Paiva

Livro com ênfase em dados históricos e estáticos. Ele apresenta dados sobre as instituições de saúde que atendiam. Além disto, imagens da atuação da frota de ambulância com seus respectivos agentes sanitários.

1923 – “Histórico da Cruz Vermelha Brasileira”, de Cruz Vermelha Brasileira

A obra relata a trajetória da instituição com seus marcos temporais. Traz em suas páginas aspectos financeiros, acordos, atuação das enfermeiras oriundas da Escola Prática de Enfermeira.

1923 – “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira: para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes”, de Getulio dos Santos

A obra destinada aos enfermeiros(as), bem como para as pessoas que cuidavam como ofício. Dentre os diversos aspectos ensina manobras para atendimentos de doentes com necessidade de transporte por ambulância.

Figura 1: Corpus documental (1907-1928). Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.

No período de 1907-1928, o campo da saúde passou pelas denominações de Diretoria-Geral de Saúde Pública (1897-1920), por meio da unificação da Inspeção Geral da Saúde dos Portos e Instituto Sanitário Federal pelo Decreto n. 2.449, de 1º de fevereiro de 1897, e Departamento Nacional de Saúde Pública promulgado pelo Decreto n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920. Ambos subordinados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores¹³.

No contexto brasileiro, o Rio de Janeiro passou por diversas adversidades na saúde desde a Revolta da Vacina (1904), gripe espanhola (1918), por exemplo. Contudo, cabe lembrar-se de outros agravos como: a tuberculose que contribuiu como argumento que sustentou a Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas (1879-1934), para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública¹⁴.

Em 1904, Possollo partiu para a Europa e norte das Américas, e no seu retorno publicou o relatório Uma Viagem à Europa (1907) que apresentava o funcionamento dos serviços de transporte de vítimas/feridos em França, Alemanha e América do Norte, subvencionado pela Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro¹⁵.

No seu retorno da Europa (1905), Possollo apresentou no 3º Congresso Científico Latino Americano, ocorrido no Rio de Janeiro, e dois anos depois o material foi publicado na Revista Brazil-Medico, denominado Transporte de Doentes, principalmente feridos.

O 3º Congresso Científico Latino-Americano ocorreu no período de 6 a 16 de agosto de 1905 e foi de projeção internacional direcionado em prol da socialização e fortalecimento do campo em oito seções, dentre elas, Ciências Médicas e Cirúrgicas, e Medicina Pública para ter por efeito de vitrine para o país¹⁶.

Foram 697 participantes e destes, 474 brasileiros como, por exemplo, o barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco e governantes das Repúblicas Latino-Americanas¹⁷.

O artigo aponta para a preocupação com o transporte, especialmente pela ambulância, que era direcionado para aqueles acometidos por algum agravo à saúde ou acidente em via pública. Ademais, ele apresentou aos leitores descrição minuciosa dos elementos que deveriam conter no interior do automóvel. Contudo, citava a exclusão para as pessoas com problemas cardíaco, tuberculoso, amarelento, varioloso, bem como aqueles portadores de doenças mentais, delírio furiosos e feridos nos conflitos bélicos em virtude de suas especificidades¹⁸.

Nesse contexto, o Posto Central da Assistência, localizado na Rua do Camerino sem número, criou a primeira estação para atendimento de urgência, por meio do Decreto n. 673 de 31 de outubro de 1907, com materialização, em 1 de novembro de 1907. Este foi considerado de sucesso, devido a necessidade em virtude dos transportes em situações de urgências¹⁹.

Um ano após a instalação do Posto Central da Assistência ocorreu o Congresso de Assistência Pública e Privada, no Distrito Federal. Nele, os assuntos deliberados foram: assistência aos doentes/vítimas em domicílio e vias públicas sob responsabilidade do governo municipal; criação de instituição de utilidade pública em localidades de movimento industrial; o Posto Central da Assistência passaria a ser modelo para este fim e; criação dos Distritos Federais sanitários para os atendimentos em apreço¹⁹.

Três anos após a criação do Posto Central de Assistência, viu-se a necessidade de ampliação. Isto implicou na transferência das instalações para edificação na Praça da República com merecido reconhecimento, ratificado em 1911 e 1912, quando na Exposição Internacional de Higiene de Dresden, na Alemanha, e depois em Roma, respectivamente, ocorreu a premiação com a medalha de ouro pelos serviços prestados¹⁹.

Como podemos identificar o serviço prestado pelo Posto Central da Assistência, de fato, era modelar para o atendimento de urgência com as ambulâncias. Isto nos conduz ao entendimento que ele foi um dos faróis para as políticas de saúde pública, no Distrito Federal, voltados para o socorro urgente pelas ambulâncias.

Para se ter certa ideia do quantitativo do atendimento realizado pelas ambulâncias, no período de 1907-1911, foi de: 18.901 referentes às saídas para socorros urgentes nas vias públicas, 7.734 atendimentos em domicílio, 6.112 em Delegacias de Polícias e 6.561 em locais diversos. Para remoções, os registros foram de 5.349 para a Santa Casa da Misericórdia, 1.163 voltados para o domicílio, 228 realizados para os Hospitais Militares e 94 para os Hospitais particulares¹⁹.

Ademais, consta na obra da Assistência Pública e Privada no Rio de Janeiro: história e estatística, a frota de no mínimo 11 ambulâncias, conforme demonstra a Figura 2.

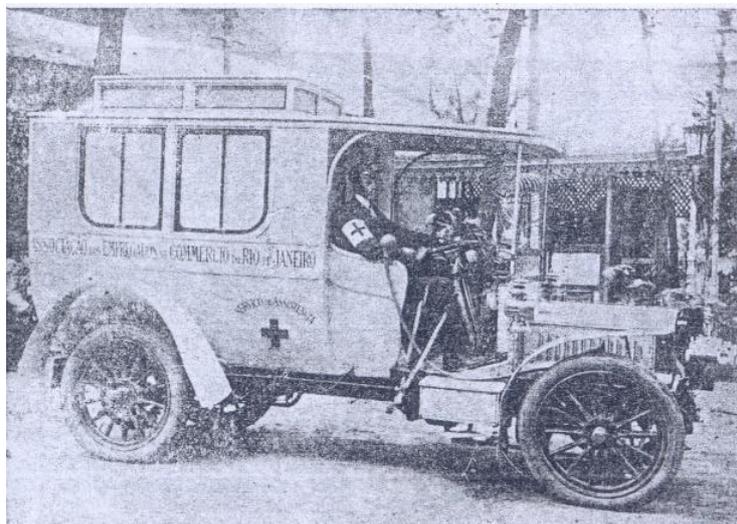


Figura 2: *Fac-símile* da ambulância. Fonte: Possolo A, 1907. Transporte de doentes, principalmente feridos. Revista Brazil-Médico, 8, 71 – 73. Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=081272x&Pesq=ambulancia&pagfis=2708>

Mediante ao exposto, podemos inferir que Possollo, direta e/ou indiretamente, influenciou no atendimento das urgências. Contudo, nos documentos, especialmente, na obra da Assistência Pública e Privada no Rio de Janeiro: história e estatística¹⁹, o médico não foi citado. Por outro lado, não podemos negar a vivência dele no exterior registrada no relatório e artigo publicizado, sobre o fato da utilização das ambulâncias nos socorros.

Apesar do sucesso no atendimento das urgências, por meio das ambulâncias, ela deixa transparecer que a sua implantação tratou de processo aceitável pela população, mas isto não foi bem assim. No início as ambulâncias do serviço de urgência foram subutilizadas, em virtude do descrédito da população. Assim sendo, houve necessidade de estratégias do poder governamental para reverter a situação¹⁹.

Considerando a subutilização do serviço, os atendimentos foram dramatizados no espaço do Campo de Santana que visou demonstrar aos cidadãos do Rio de Janeiro como eram feitos. Para tanto, guarda-jardins simularam agravos à saúde para atuação do pessoal do serviço sanitário (Figura 3).



Figura 3: Mosaico de imagens da simulação do atendimento em via pública. Fonte: Paiva¹⁹ (edição sem paginação).

A ambulância era de modelo de combustão adquirido na gestão do prefeito Francisco Pereira Passos (gestão 1902-1908)²⁰, conforme podemos ver na figura n. 2. Nela apresentamos um mosaico para mostrar alguns momentos da simulação do atendimento à vítima em via pública, composta de quatro imagens, desde a chegada do socorro, passando pelo atendimento, posicionamento na padiola e acomodação na ambulância para seguir ao seu destino.

Destacamos que o artigo de Possollo, cita sobre como fazia o atendimento nessa situação, que em suas palavras reproduzimos: 1) Rapidez de chegada do pessoal ao local do acidente; 2) Curativo ligeiro e cuidados de protecção dispensados in loco; 3) Instalação do ferido n'uma padiola que possa ser collocada no carro e mais tarde levada deste ao leito ou à mesa de operações e curativos, sendo tal a disposição della que permita lavagem completa e mesmo desinfecção, si for necessária; 4) Vigilancia do ferido durante o trajecto; 5) Rapidez deste e conforto na tracção; 6) Transladação do doente da padiola para o leito, ou para a mesa de curativos ou operações, com os mesmos cuidados que presidiram à sua collocação na maca, adminstrando-se-lhe o anesthesico na própria padiola, caso tenha de sujeitar-se a operação ou longo curativo^{15:9}.

As imagens são em tons de cinza e o espaço tem como atributo de paisagem árvores ao fundo da cena, sendo visível o piso com o meio-fio. O quantitativo de retratados flutua de 14 a 19 pessoas, incluindo duas crianças. O pessoal do serviço sanitário traja uniforme com quepe ou assemelhado, em tons de cinza claros e escuros. A distinção deles para os demais presentes masculinos são os ternos com camisa clara e todos com chapéus de diversos tipos.

Os retratados, majoritariamente, masculinos ostentam trajes característicos da moda à época. Como podemos identificar, eles trajam terno e adereço de cabeça. Isto decodificado apresenta vestígios da influência do estilo francês *Art Nouveau*, o que converge para o período da Belle Époque, no Distrito Federal²¹. Logo, entender os modos de vestir e as transformações urbanas, como a inserção da ambulância no campo da saúde, o que evidência articulações de texto e contexto.

Cabe destacar que os retratados uniformizados de quepe ou assemelhado na Figura 3 são guardas sanitários, inspetores sanitários ou delegados de saúde. Certo é que, na imagem, eles ostentavam trajes diferentes da população que os assistem.

De acordo com o Decreto nº 5.156, de 8 de março de 1904, especificamente, em seus artigos 306 que versava sobre que, quando em reunião com o diretor geral do Posto Central da Assistência, se julgasse necessário, os delegados de saúde e inspetores sanitários deveriam se apresentar uniformizados e; o artigo 310, a redação direciona-se aos guardas sanitários estarem com os seus uniformes nas delegacias de saúde, bem como os funcionários inferiores. Isto nos faz remeter ao vestuário dos militares e suas representações hierárquicas²².

A vítima masculina, nas imagens do mosaico, apresenta-se no centro fotográfico ou próximo a ele, o que centraliza a representação como protagonista da cena. Ademais, acreditamos que os trajes usados fossem para remeter ao trabalhador.

Ter a vítima próxima ou no centro do texto imagético é ratificar a importância pela Lei da Centralidade. Esta, dentre as 15 estabelecidas, a primeira trata dos “elementos que se apresentam no centro da imagem são mais importantes, ou melhores, do que aqueles que estão na periferia”²³. Assim sendo, afirmamos ser estratégia de convencimento a dramatização com o protagonista centralizado para os espectadores frente ao regaste simulado.

Os artefatos visíveis são: padiola, maleta e a ambulância. Este último, pelo volume presente no cenário fotográfico, de ambiente natural e externo se destacam, sendo oriundo da frota apresentada na Figura 2. Aqui mais uma vez, somos assertivos no sentido da aplicação da Lei da Centralidade como estratégia de convencimento e credibilidade em prol do atendimento de urgência.

Cabe destacar que, Possollo¹⁸ relatou que no Serviço da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro junto à gestão do prefeito Pereira Passos, ocorreu à encomenda da fabricação de uma ambulância de modelo parisiense²⁰.

A chegada do veículo se deu nas circunstâncias do 3º Congresso Científico Latino-Americano. Para tanto, ele alegou ter sido coincidência¹⁸, mas foi neste evento que ele apresentou sua experiência sobre o transporte com os doentes. Isto nos causa estranheza da coincidência, o que conduz ao pensamento dele ter sido estratégico na sua apresentação sobre a ambulância, pois depositamos na crença que ele, no mínimo, já sabia de sua chegada próxima aquele período.

No manuscrito ele descreve a ambulância: automóvel movido a motor de combustão composto de carroceria nas dimensões de 1,90 m de comprimento, 1,35m de largura e 1,48m de altura, com duas janelas laterais com movimento de abertura no sentido vertical de vidros opacos e na parte anterior outra grande janela, porém, fixa. Além disto, relata uma porta na parte posterior com abertura em duas folhas. O chão e as laterais do veículo eram revestidos de zinco e pintados a óleo na tonalidade de cor branca. Destaca que as molas da ambulância para a movimentação do veículo, ele registra a importância no sentido de amortecer os movimentos abruptos.

Dentro da ambulância, descreve que havia espaço para a padiola e o leito com rodas, para correr entre trilhos no solo do veículo, mais assentos laterais para médicos e enfermeiros na prestação do atendimento de urgência e moveis. Estes guardavam tambores de gazes esterilizadas, algodão, ataduras, soro fisiológico, tesouras, pinças de hemostasia, seringas e outros insumos afins com iluminação interior – lâmpada elétrica.

O cenário apresentado no texto imagético da dramatização foi o Campo de Santana, localizado no centro do Rio Janeiro, onde árvores, plantas, animais soltos, dentre outros atributos são característicos de jardim. Ele, também, foi espaço relevante para o Distrito Federal quando da instalação do banheiro público como marcador de modernidade na gestão de Pereira Passos²⁴. Logo, em virtude dos diversos problemas da ordem de saúde pública, esse foi usado como elemento de visibilidade sociocultural.

Dramatizar o socorro, em via pública, e ter o seu registro imagético trata-se de indícios em prol da mudança da cultura dos cuidados. Isto se deve, considerando o comportamento, conhecimento, circunstâncias, crenças, valores e sentimentos associados ao processo de necessidade que o ser humano – individual ou em grupo – tem em sua satisfação²⁵. Logo, ao articulamos os atributos pessoais, paisagem e ações estratégicas, depreendemos a credibilidade aos novos rumos para atender as situações de urgência.

Em 1914, ocorreu a eclosão da I Guerra Mundial com a participação do Brasil a partir de 1917. Nessa época, a Cruz Vermelha Brasileira – órgão central, no Rio de Janeiro, criou o Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914) e depois o Curso Profissional de Enfermeiras e para abrigar ambos se institui a Escola Prática de Enfermeiras (1916) e, ainda, no mesmo ano ocorreu criação do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo. Estas foram criadas pautadas na argumentação do conflito internacional^{26;27}.

Ainda no período de guerra, considerando que para atender as urgências era necessário ter pessoal preparado e o contexto era propício para o investimento. Assim sendo, encontramos vestígio no quadro de formatura do Curso Prático de Enfermeiros e Padioleiros – Enfermeirandos datado de 1917 (Figura 4).



Figura 4: Quadro de formatura de Enfermeiros e Padioleiros – Brigada Militar do Estado (1907).
Fonte: quadro da primeira turma do curso de enfermeiros e padioleiros da Brigada Militar do estado do Rio Grande do Sul. Recuperado em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/historia>

A figura 4 é oriunda do acervo da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central – no Rio de Janeiro. Ela trata-se da formação do Curso Prático de Enfermeiros e Padioleiros da Brigada Militar do estado do Rio Grande do Sul formados em 1917.

O quadro é composto ao centro de um grupo de sete homens, seis em trajes militares e um social, tendo acima da imagem o título “Professores do curso”, mas sem os nomes retratados. Abaixo, uma imagem de acampamento com a bandeira de fundo claro e ao centro o símbolo da cruz. Nas laterais são visíveis oito retratados dos formandos em trajes militares com descrição da patente de soldado a cabo.

Destacamos que ao triangularmos as informações com o Correio da Manhã²⁸ e O Paíz²⁹, datados de 25 de novembro de 1917, sobre as inscrições dos interessados com os requisitos: ser maior de 21 anos, saber ler e escrever, vacinado contra a varíola e não ser portador de doenças crônicas, contagiosas ou deficiência física com funcionamento no horário da manhã dos dias úteis e o professor - médico militar.

A princípio encontrar um quadro de formatura de Enfermeiros e Padioleiros parecia não fazer nexos, se tratando do estado do Rio Grande do Sul nos Arquivos da Cruz Vermelha Brasileira, localizada no Rio de Janeiro. Porém, isto passa a fazer sentido quando tomamos conhecimento que, o presidente da Cruz Vermelha Brasileira - Thaumaturgo de Azevedo – entrou em contato com Affonso Emilio Massot - comandante geral da Brigada Militar do estado do Rio Grande do Sul - em setembro de 1918, ao solicitar a ementa do curso e o modelo dos certificados³⁰.

Ao articularmos o quadro de formatura com a demanda do presidente da Cruz Vermelha Brasileira para a Brigada Militar do estado do Rio Grande do Sul, se identificou a publicação no jornal O Povo³¹ sobre as providências a ser dada pelo comandante geral da Brigada Militar, bem como a assertiva de Getúlio dos Santos¹⁰, diretor da Escola Prática de Enfermeiras - sobre a necessidade de pessoal preparado para o atendimento.

Como apresentado até o momento, à cultura dos cuidados para os atendimentos dos socorros de urgência foi dramatizada para o convencimento da população. A Cruz Vermelha Brasileira, órgão central, considerando ser uma instituição voltada para guerras e calamidades, se viu sensibilizada. Isto conduziu as providências para formarem padioleiros, o que justificava no período do conflito internacional, oferecendo mais robustez a iniciativa.

Se anterior a década 1910, os atendimentos de urgências eram feitos por veículos à tração animal, processualmente, ele passou a ser realizado por motor de combustão - ambulância. Esta mudança de paradigma produziu efeito no sentido de se reinventar, o que implicava em planejar e executar. Logo, se tratou de novos suportes teóricos e metodológicos, pela prática do fazer e saber pelo movimento da cultura dos cuidados²⁵.

Esse movimento da cultura dos cuidados nos faz remeter a circularidade cultural preconizada por Carlos Ginzburg. Ele argumenta que, ela se refere ao relacionamento circular realizado de forma recíproca de baixo para cima ou vice-versa³².

Nosso entendimento segue na significação que a dramatização, em cenário público, tinha por efeito sensibilizar a todos e não apenas uma determinada classe social, especialmente, quando o automóvel era realidade no Distrito Federal. Logo, qualquer um, fosse motorista ou transeunte, em via pública ou em domicílio/instituição de saúde com necessidade de atendimento de urgência viabiliza a sua utilização.

Cabe lembrar que até outubro de 1917, o Brasil se manteve neutro na primeira guerra mundial. Contudo, em 26 de outubro, o presidente Venceslau Brás declarou a participação do país após os navios brasileiros serem torpedeados na costa do Mediterrâneo³⁰. E menos de trinta dias depois, o Correio da Manhã³³ noticiou que o curso de Enfermeiras Voluntárias se encontrava com as férias suspensas e aberta as inscrições do curso de Padioleiros. Isto ratifica para os interesses institucionais para a formação de pessoal.

Ainda na abordagem do período da primeira guerra mundial, sabemos que em 1890, nasceu à primeira instituição de ensino em prol da formação dos profissionais de enfermagem, intitulada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras com formação da primeira turma em 1906. Outras iniciativas como: o Curso de Enfermeiras da Maternidade do Rio de Janeiro (1904) e Curso de Enfermeiras no Hospital Evangélico (1912), apesar de não termos como afirmar a materialização para a formação de profissionais²⁷.

Como podemos identificar faziam parte do contexto da inserção das ambulâncias nos atendimentos de socorro de urgência, as escolas/cursos em prol da formação de enfermeiros e enfermeiras. Para tanto, o manual datado de 1915, intitulado Lições do Curso Prático para as Damas Enfermeiras Voluntárias³⁴, assim sendo, no ponto IV de Socorro de urgência aos enfermeiros, feridos ou não – morte aparente e real: meios de verificação, a obra ensina o que fazer em casos, tais como: dispnéia, ataque de nervos, câimbra, dor e insolação, o ensinamento era direcionado a formação na enfermagem.

Porém, antes dos ensinamentos a obra³⁴ deixava registrada que os socorros de urgência eram direcionados para os enfermos em geral, sem mencionar o atendimento em via pública; por outro lado, na leitura das condutas a serem tomadas, podemos afirmar que algumas se aplicavam. Logo, inferimos que, direto e/ou indiretamente, o cuidado para tais condições eram aplicáveis, especialmente, com a participação das enfermeiras, como bem cita o livro Histórico da Cruz Vermelha Brasileira³⁵ pelas diplomadas.

Outra obra, intitulada Livro do Enfermeiro e da Enfermeira: para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes, de autoria de Getúlio dos Santos – médico militar e diretor da Escola Prática de Enfermeiras¹⁰. No capítulo XI, denominado “Socorros medicos-cirurgicos de urgência – morte real e aparente”¹⁰, ensinamentos semelhantes à obra anteriormente citada.

A distinção é que o autor registra que várias vidas poderiam ser poupadas nos desastres de rua, por melhor que fosse o Serviço da Assistência Pública, antes da chegada do atendimento de urgência. Ademais, destaca a importância deste tipo de ensinamento a qualquer pessoa e, especialmente, a enfermeira que tem dever moral e profissional por ter conhecimento para tomar determinadas condutas.

Em ambas as obras, carecemos de identificação a citação direta para o atendimento das urgências, em via pública por ambulâncias, por enfermeiras. Isto pode ser explicado em virtude da condição social da mulher na década de 1910 até 1920, mesmo diante do movimento do sufrágio feminino, no Brasil, liderado por Bertha Maria Júlia Lutz³⁶. Assim sendo, elas não eram recomendadas.

Apesar, de Getúlio dos Santos não mencionar o atendimento de urgências, em via pública, por enfermeiras, ele destaca a atuação dos padioleiros. Estes eram instruídos em relação aos socorros, pois eram os primeiros a chegarem ao local de demanda. Deste modo, ele transportava as vítimas/enfermos, sendo, segundo ele quase todos em carros de ambulâncias, pois, também, existiam trens sanitários, aviões e outros meios de transporte com a mesma finalidade¹⁰.

Por outro lado, encontramos na obra, denominada Curso de Enfermeiros, de autoria de Adolpho Possollo (1920), a citação que, em cidades avançadas, a Assistência Pública Central possuía enfermeiros profissionais capacitados para o atendimento de socorro de urgência⁶.

Essa assertiva deve-se ao relatório de Possollo datado de 1907, o que ele viu na sua viagem. Assim sendo, ele relatou: em Paris, o serviço era imperfeito, pois os carros eram primitivos, mas com a presença de enfermeira para os cuidados; em Berlim, o socorro comparado ao de Paris era melhor com diversos postos de ambulâncias e; na América do Norte, o serviço prestado era de boa qualidade, desde ao atendimento a quantidade de ambulâncias¹⁵.

O registro da primeira ambulância, por meio de eletricidade, com motores no eixo traseiro de dois cavalos (1,5 kW) ocorreu no último ano do século XIX. A cidade de Chicago foi pioneira seguida por New York, em 1900, mais aprimorada para o atendimento as vítimas de urgências³⁷.

Outro avanço ocorreu em 1905, no Canadá, quando o veículo passou a ser movido à gasolina e batizado como *Palliser Ambulance* – homenagem ao capitão John Palliser da Milícia Canadense pela sua atuação. Ela era de três rodas - uma na frente, duas atrás – projetada para os conflitos bélicos em releitura de um trator³⁷. Isto conduziu aos britânicos encomendar ambulância motorizada, mas de forma distinta dos canadenses, ou seja, tendo por referência um ônibus de dois andares³⁸.

Na corrida do aprimoramento, os Estados Unidos, em 1909, inovavam com a ambulância para motor de combustão com força de trinta e dois cavalos (24 kW) de 4 cilindros, com pneus pneumáticos, carroceria com luzes elétricas, cama suspensa, dois assentos para acompanhantes e armários nas laterais³⁹.

Em 1916, encontramos a obra *Dama Enfermeira – Cruz Roja Espanhola* (1916). Em síntese, ela apresenta a trajetória da Cruz Vermelha, bem como a inclusão da Espanha (1898). Anos mais tarde (1909) ocorre a criação da Escola de Damas Enfermeiras de la Cruz Roja de San Sebastián, mediante a contexto da guerra no Marrocos (1909-1919). Esta foi motivada quando as tribos Rifinhas enfrentaram os trabalhadores espanhóis nas minas de ferro de Rife. No conflito houve a necessidade de atendimento aos feridos e as enfermeiras formadas aturam com seus cuidados⁴⁰.

A trajetória da Cruz Vermelha Espanhola é cruzada com os cursos destinados a formação das enfermeiras. Para tanto, na obra *El Libro de La Dama Enfermeira de La Cruz Roja* encontramos registro fotográfico de um automóvel ambulância estacionada em Plaza de Okendo de San Sebastián, datada de 1910, e mais informações sobre atuação das enfermeiras nos transportes dos feridos, denominadas de Brigadas Sanitárias⁴⁰.

Em 1876, na França foi criada a Escola de Treinamento de Enfermagem da Cruz Vermelha Francesa, mas a diplomação ocorreu em 1923. Mesmo assim, até 1916 quase todas as ambulâncias, bondes, caminhões urbanos e operações telefônicas eram operadas por mulheres⁴¹.

Como tivemos oportunidade de ler, passamos por Chicago, New York, Canadá, Inglaterra, Espanha e França, sobre a trajetória do desenvolvimento das ambulâncias automíveis e a inclusão das enfermeiras articuladas ao atendimento às urgências. Alguns, neste momento, podem perguntar? Quais os cuidados eram prestados pelas enfermeiras?

Isso irá ser registrado como uma das lacunas da pesquisa. Contudo, precisamos retornar ao relatório de Possollo¹⁵, considerando a viagem que ele fez à Europa e a América do Norte. Na breve exposição dos textos internacionais, acreditamos ter evidenciado, de forma relativa e proporcional, sobre o que foi relatado anterior ao ano de 1905 - data da chegada de Adolpho Possollo no Brasil -, bem como os pós-efeitos da temporalidade que nele não constam por motivos óbvios.

Destarte, o movimento da cultura dos cuidados com ênfase no atendimento dos socorros de urgências, por meio dos automíveis ambulâncias, passou por estratégias no Distrito Federal desde apresentação em evento científico, dramatização, curso de padoleiro e provocação intelectual em manuais destinados ao ensino da enfermagem. Isto movimentava a culturalização dos cuidados. De fato, às duras penas a modernidade mostrava os seus sinais.

Limitações do estudo

Estacionar a pesquisa não significa afirmar que acabou; muito pelo contrário. Como tivemos oportunidade de identificar na leitura o curso de padoleiros necessita de maior aprofundamento, perscrutar sobre os agentes da Assistência Central de Assistência Pública se faz mister, biografar Adolpho Possollo e suas articulações é imperiosa e a atuação direta das enfermeiras, de como e o que faziam, nas ambulâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante das lacunas apresentadas, cumprimos o objetivo traçado no sentido de descrever, analiticamente, as estratégias empreendidas dos governantes e incentivadores do ensino da enfermagem para a inserção do automóvel ambulância na cultura dos cuidados em situações de urgências. Para tanto, algumas ideias foram apresentadas mediante a discussão, mas iremos centralizar em síntese.

As ambulâncias automíveis apontaram para tempos de modernidade, quando antes por tração animal ou similar. Isto implicou em diversos aspectos desde as políticas de saúde pública a formação de pessoal preparado para atuação nas urgências. Com efeito, a cultura dos cuidados não poderia estar de fora na construção da narrativa, especialmente, com uma enfermagem secular pela ação do verbo cuidar.

Não menos importante, as contribuições que a investigação deixa para o campo da História da Enfermagem e dos Cuidados podemos, por exemplo, entender o passado no presente para projetar o futuro e sobre às condições socioculturais das mulheres, do Distrito Federal, se distinguir daquelas de nacionalidade francesa e inglesa quando em atuação direta nas ambulâncias. Isto, talvez, tenha relação com a formação delas e, claro, a mentalidade de cada país. Assim fica aqui, mais uma janela investigativa.

E parando por aqui, lembrar que 1986, o Rio de Janeiro sistematizou o Atendimento Pré-Hospitalar ao contratar, por meio de concurso público médicos e a enfermagem, mostrando mais uma vez o pioneirismo e o vanguardismo neste assunto, como identificamos nesta pesquisa, o fato de os bombeiros atuarem nas urgências desde o século XIX.

REFERÊNCIAS

1. Ramos VO, Sanna MC. Estudo bibliométrico sobre atendimento pré-hospitalar. In: Anais do 2nd Congresso Nursing. São Paulo; 2004 [cited 2023 Feb 24]. Available from: https://www.conferencebr.com/anais/221/paperfile/221-1074024_30_07_2019_21-43-23_6019.DOC.
2. Lopes SLB, Fernandes RJ. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 1999 [cited 2023 Feb 24]; 32(4):381-7. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7740>.
3. Takeda E. Riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e morbidade entre motoristas de uma central de ambulância do estado de São Paulo [Doctoral dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade Federal de São Paulo; 2002 [cited 2023 Feb 24]. Available from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-09032004-083307/publico/tese.pdf>.
4. Melo VA. O automóvel, o automobilismo e a modernidade no Brasil (1891-1908). *Rev Bras de Cienc Esporte*. 2008 [cited 2023 Feb 20]; 30(1):187-203. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338534013>.
5. Martins PPS, Prado ML. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2003 [cited 2023 Feb 23]; 56(1):71-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000100015>.
6. Possolo A. Curso de enfermeiros. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro e Maurillo; 1920.
7. González JS. Historia de la enfermería. Madrid: Ed. Difisión Avances de Enfermería; 2011.
8. Neto M, Gomes TO, Cunha CS, Souza HAN, Macena MVM, Fonseca MHS, et al. Lessons from the past in the present: news from the Spanish flu pandemic to COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2023 Mar 12]; 75(1):e20201161. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1161>.
9. Ginzburg C. Mitos, Emblemas, sinais – morfologia e história. São Paulo: Companhia das letras; 1998.
10. Santos G. Livro do Enfermeiro e da Enfermeira: para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Est. Graphico; 1928.
11. Neto MO, Porto FR, Nascimento SA. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. *OBJN*. 2012 [cited 2023 Jan 10]; 11(3) 848-64. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120056>.
12. Braga AV, Aguiar S, Correia LM, Neto M, Porto F. Hygienic care for women in the gravid-puerperal cycle in the decade of 1920. *Cult. cuid*. 2022 [cited 2022 Dec 28]; 26(62):1-16. Available from: <http://ciberindex.com/c/cc/62069cc>.
13. Cabral D. Dicionário da Primeira República: memória da administração pública brasileira. Diretoria-Geral de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; 2018a. Available from: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/567-diretoria-geral-de-saude-publica-2>.
14. Cabral D. Dicionário da Primeira República: memória da administração pública brasileira. Departamento Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; 2018b. Available from: <http://mapa.an.gov.br/index.php/component/content/article?id=682>.
15. Possollo A. Uma viagem à Europa. Rio de Janeiro: Typ Rebello Braga; 1907a.
16. Almeida M. Open circuit: the exchange of medical and scientific knowledge in Latin America in the early 20th century. *Hist cienc saude- Manguinhos*. 2006 [cited 2023 Dec 12]; 13(3):733-57. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000300010>.
17. Suppo HR. Ciência e relações internacionais: o congresso de 1905. *Rev Bras Hist Cienc*. 2003 [cited 2023 Oct 24]; 1:16-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.3989/asclepio.2014.04>.
18. Possollo A. Transporte de Doentes. *Revista Brazil-Medico*. 1907 [cited 2023 Aug 8]; 8:71-3,
19. Paiva NA. Assistência Pública e Privada no Rio de Janeiro: história e estatística. Comemoração do Centenário da Independência Nacional. Rio de Janeiro: Typografia do Anuario do Brasil; 1922.
20. Campos TAF. Capital do automóvel: reconfiguração do habitus no Distrito Federal (1902-1906) [Master's thesis]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2020 [cited 2023 Aug 8]. Available from: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13172?show=full>.
21. Lima NDC. A Belle Époque: Transformações urbanas, moda e influências no Rio de Janeiro. In: Anais do 24th Encontro Anpuh. Guarulhos: 2018 [cited 2023 Aug 8]. Available from: https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/resources/anais/8/1530193939_ARQUIVO_artigo.pdf.
22. Brasil. Decreto nº 5.156, de 8 de Março de 1904. Dá novo regulamento aos serviços sanitários a cargo da União. *Diário Oficial da União*. 1904 Mar 10 [cited 2023 Aug 8]; Seção 1: 1153. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-5156-8-marco-1904-517631-publicacaooriginal-1-pe.html>.
23. Moles AA. As ciências do impreciso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1995.
24. Silva AS. Entre des(encantos) mil da cidade maravilhosa: instalação dos banheiros públicos (1902-1906) [Doctoral dissertation]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2018 [cited 2023 Aug 8]. Available from: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11685>.
25. Siles JG. Cultura de los cuidados y pensamiento crítico. *J Nurs Health*. 2016 [cited 2023 Oct 12]; 6(3):363-65. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/10487/6913>.
26. Silveira CA, Paiva SMA. The evolution of the teaching of nursing in Brazil: a historical review. *Cienc Cuid Saude*. 2011 [cited 2023 Nov 10]; 10(1):176-83. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967>.
27. Porto FR, Costa IZK, Gomes TO, Correia LM, Carrilho NLM, Neto M. In Covid-19 times: applications of the lessons left by Florence Nightingale. *Hist Enferm Rev Eletron*. 2020 [cited 2023 Nov 10]; 11(esp):64-72. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a8.pdf>.

28. Silva R. Cruz Vermelha Brasileira. *Correio da Manhã*. 1917 Nov 25: p.2 (col. 3).
29. Paiz. Cruz Vermelha Brasileira. *O Paiz*. 1917 Nov 25: p.2 (col. 2).
30. Labriola C. Cruz Vermelha Brasileira: gestão Gregório Thaumaturgo de Azevedo nos jornais do Distrito Federal (1908 – 1918) [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2021 [cited 2023 Nov 10]. Available from: <https://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2021/claudia-labriola>.
31. Paiz. Notícias dos estados: Rio Grande do Sul. *O Paiz*. 1917 Set 24: p. 3 (col. 7).
32. Silva, L. Carlo Ginzburg: o conceito de circularidade cultural e sua aplicação nos estudos sobre a música popular brasileira. *Rev augutus*. 2017 [cited 2023 Nov 10]; 22(43):72-83. DOI: <http://dx.doi.org/10.15202/19811896.2017v22n43p72>.
33. *Correio da manhã*. Cruz Vermelha Brasileira. *Correio da Manhã* 1917 Nov 25: p. 2 (col. 4).
34. Cruz Vermelha Brasileira. *Damas Enfermeiras Voluntárias, de acordo com o programa aprovado*. Volume 2. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio; 1915.
35. Cruz Vermelha Brasileira. *Histórico da Cruz Vermelha Brasileira (1908-1923)*. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha - Órgão Central; 1923.
36. Limongi F, Oliveira JS, Schmitt ST. Universal suffrage, but... only for men. Women's vote in Brazil. *Rev Sociol Polit*. 2019 [cited 2023 Nov 23]; 27(70):e003. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-987319277003>.
37. Barkley KT. *The ambulance: the story of emergency transportation of sick and wounded through the centuries*. New York: Load N Go Press; 1993.
38. Arndt C. *The history of the ambulance service*. Emergency Services. Dublin: Ireland's Dedicated Emergency Services Information Portal [site de internet]; 2018 [cited 2023 Nov 10]. Available from: <https://emergencyservices.ie/history-of-the-ambulance-service>.
39. McCall WM. *American Ambulance: 1900-2002*. Wisconsin: Ertel Publishing; 2002.
40. Sanchez MS. El Hospital de Maria Cristina de San Sebastian. *Escuelas de Damas Enfermeras de la Cruz Roja de San Sebastian*. *Rev Egle*. 2017 [cited 2023 Nov 10]; 4(7):13-34. Available from: <https://revistaegle.com/index.php/egle/issue/view/8/8>.
41. Pilarte JR, Sánchez MS. Enfermeras conductoras de ambulancias. In: *Enfermería Avanza*. 2021 [cited 2023 Nov 10]. Available from: <http://enfeps.blogspot.com.es/2015/04/enfermeras-conductoras-de-ambulancias.html>.
42. Martin GA *Primeira Guerra Mundial: os 1.590 dias que transformaram o mundo*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.

Contribuições dos autores

Concepção, C.L. e F.P.; metodologia, F.P.; análise formal, C.L. e F.P.; investigação, C.L.; obtenção de recursos, F.P.; curadoria de dados, C.L.; redação, C.L. e F.P.; revisão e edição, F.P.; supervisão, F.P.; administração do projeto, F.P.; aquisição de financiamento, F.P. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Os autores declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na composição do manuscrito "*Estratégias do ensino de enfermagem para a inserção da ambulância nas situações de urgência (1907-1928)*".